



RELATO DE UMA CADELA COM CISTOADENOCARCINOMA UTERINO

ZALAMENA, Fernanda Raquel¹; WOLKMER, Patrícia²; SANTOS, Tassiana B.; ARTUZI,
Natalia³; ROSSATO, Cristina K. ², MARCHESAN, Carla⁴.

Palavras chave: Adenocarcinoma. Canino. Útero.

1 INTRODUÇÃO

Os tumores epiteliais são normalmente descritos em animais entre 4 a 15 anos, sendo em sua maior parte aos 10 anos e correspondem de 40% a 50% dos tumores ovarianos em cadelas. Ambos, adenoma e adenocarcinoma podem ocorrer como formas papilares ou císticas, transicionais ou carcinomas indiferenciados. As metástases são comuns e ocorrem pela circulação linfática, implantação ou invasão circular (QUEIROZ; FERNANDES; SILVA, 2014). Os tumores malignos são raros e os mais comuns em cadelas e gatas são os leiomiossarcomas e adenocarcinoma endometrial, respectivamente. Leiomiossarcomas são semelhantes aos leiomiomas, contudo invasivos e com metástase lenta. Nos casos de adenocarcinoma, o endométrio encontra-se espessado e nodular. Este tumor pode ser sólido, cístico, séssil e polipóide e pode obliterar o lúmen uterino, resultando em piometra (FOSSUM, 2005). Normalmente são assintomáticas, entretanto tumores grandes podem comprimir sistema urinário e gastrointestinal. O diagnóstico é realizado a partir da anamnese, exames físicos e laboratoriais, radiografia, ultrassonografia (JOHNSON, 2006).

Cadelas mais idosas estão mais pré disposta a adenocarcinoma. Não sendo raro, mas podendo ser evitado com o auxílio da castração. Se o animal não for castrado, evitar ao máximo medicamentos inibidores de cio, pois estes ajudam no processo de formação do carcinoma (RAMOS, 2015).

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de cistoadenocarcinoma em uma cadela

¹ Bolsista PIBEX/UNICRUZ 2015/2016. Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. fer.rak@hotmail.com

² Professoras do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. pwoikmer@unicruz.edu.br

³ Medica Veterinária.

⁴ Acadêmica do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta.



2 METODOLOGIA

Foi atendido um canino, fêmea, sem raça definida, com idade de 10 anos, 5kg, com história clínica de aumento de volume abdominal (Figura 1). O proprietário relatou aumento do consumo de água e uso de contraceptivos no animal. Foram solicitados exames complementares como, raio-X, ultrassonografia, bioquímico, hemograma e citológico foram solicitados. Ao raio-X detectou-se acúmulo de líquido abdominal, o ultrasson demonstrou paredes do endométrio espessadas e irregulares. A análise citológica desse material revelou a presença de material amorfo com células epiteliais reativas. No hemograma observou-se leucopenia e anemia.

Foi instituído o tratamento com tramol 2 mg/kg, sub cutâneo de 12-12 horas, amoxicilina 7,5 mg/kg de peso, intravenosa 12-12 horas, furosemida 0,1 para cada 5kg de peso intravenosa de 12-12 horas, metronidasol 15mg/kg de peso intravenosa de 24-24 horas por 7 dias. Devido a suspeita inicial de patologia uterina, possível piometra foi indicada ovariosalpingohisterectomia. Durante cirurgia realizada transfusão sanguínea (300ml). Após cirurgia aplicação de ringer lactato 500 ml junto com B12 e diazepam intravenoso. Após cirurgia, foi realizado exame citológico do útero removido (Figura 2), este apresentando células epiteliais com citoplasma intensamente basofílico, nucléolos evidentes, cromatina frouxa e grosseira, anisocitose e anisocariose. Algumas células possuem o citoplasma espumoso e sem limites distintos, sugestivo de cistoadenocarcinoma uterino.

Figura 1 – Acentuado aumento abdominal, canino fêmea, não castrada.



Figura 2 – Útero: Aumento de volume com aspecto cístico e multinodular.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cistoadenocarcinoma é uma variedade do adenocarcinoma, comum em humanos, raramente encontrado em animais. Diversos trabalhos correlaciona seu desenvolvimento em animais com o uso incorreto e abusivo de contraceptivos a base de estrógeno e progesterona (KIM; KIM, 2015, PRATSCHKE, 2011;), o que provavelmente favoreceu o desenvolvimento, visto que o proprietário relatou ter utilizado varias vezes para controle de cio no animal. Além disso, segundo RAMOS (2015), constatou-se que a idade avançada, como neste caso, além de, o porte, o uso de anticoncepcionais, o número de partos, a ocorrência de pseudogestação, a inalação passiva da fumaça de cigarro, o histórico de doenças anteriores, o tipo de alimentação, a conformação corporal e o nível de contato com os proprietários, influenciam no grau de agressividade da neoplasia. O protocolo terapêutico medicamentoso de suporte com antibioticoterapia, diurético e analgésico foi importante para estabilizar o paciente.

Após a remoção cirúrgica do órgão, a realização da citologia aspirativa com agulha fina (CAAF) foi crucial para o rápido diagnóstico diferencial da patologia. A CAAF é uma técnica de procedimento rápido e barato e seguro, permite a obtenção de resultados confiáveis. O material também foi encaminhado para análise histopatológica confirmando o diagnóstico citológico. O prognóstico para neoplasia uterina depende do tipo e da diferenciação do tumor, a presença de infiltração miometrial, metástases regionais ou distantes, e doença não neoplásica concomitante .



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cistoadenocarcinoma é ou pode ser considerado uma variedade do adenocarcinoma sendo um tumor maligno, mais relatado em humanos, tendo grande importância para a medicina veterinária, pois as fêmeas acometidas por estes tumores podem chegar a óbito se não for realizada a sua retirada e conseqüentemente a castração do animal. Esta patologia vem sendo vinculada ao abusivo de estrógenos como método contraceptivo. Entretanto, o clínico deve estar atento para sua ocorrência de forma a diagnosticá-la precocemente para que o tratamento cirúrgico seja efetuado.

REFERÊNCIAS

PRATSCHKE K. Uterine adenocarcinoma with abdominal metastases in an ovariectomized cat. *J Feline Med Surg* v.13, p. 44–47, 2011.

QUEIROZ, M. E; FERNANDES, Tânia; SILVA, Anderson. Carcinomatose peritoneal com disseminação de cistoadenocarcinoma ovariano em cadela gestante: relato de caso. Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

Acesso:http://www.petsa.com.br/uploads/trabalhos2014/0140231_1_000036.pdf, dia:10/04/2015.

FOSSUM, T.W.; HULSE, D.A.; JOHNSON, A.L.; SEIM III, H.B.; WILLARD, M.D.; CARROLL, G.L. In: ____ **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2 ed. Ed Roca; 2005. p611-672.

JOHNSON, C.A. Distúrbios do sistema reprodutivo. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3ed. Ed Roca; 2006. p811-911.

RAMOS, Carolina S., Associação entre fatores epidemiológicos e neoplasias mamárias em cadelas, defesa de estágio, UNESP, Jaboticabal, São Paulo, 2011. Acesso: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89054/ramos_cs_me_jabo.pdf?sequence=1&isAllowed=y

KIM KS, KIM O. Cystic endometrial hyperplasia and endometritis in a dog following prolonged treatment of medroxyprogesterone acetate. *J Vet Sci*, v. 6, n.1, p. 81-82, 2005